



RELATÓRIO

ACESSIBILIDADE NA CULTURA 2023: EXPERIÊNCIAS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SURDAS

Um estudo Obi.Media / ICNOVA (NOVA FCSH) para Access Lab



access lab



OBI.MEDIA
OBSERVATÓRIO DE INOVAÇÃO NOS MÍDIAS



ICNOVA INSTITUTO
DE COMUNICAÇÃO
DA NOVA

NOVA FCSH
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Apoios:

fundação
ageas

TURISMO DE
PORTUGAL



Data: março de 2024

Este trabalho foi desenvolvido pelo Obi.media - Observatório de Inovação nos Media, estrutura do ICNOVA - Instituto de Comunicação da NOVA, unidade de investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa (NOVA FCSH).

Equipa: Dora Santos Silva e José Sotero

Aplicação dos questionários janeiro e dezembro de 2023. Os dados recolhidos foram anonimizados e recolhidos apenas para o efeito deste relatório.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO	3
PERFIL DOS INQUIRIDOS	5
PRÁTICAS CULTURAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SURDAS	9
BALANÇO DA ÚLTIMA EXPERIÊNCIA CULTURAL	14
RECOMENDAÇÕES	20

SUMÁRIO EXECUTIVO

No âmbito deste estudo, **237 pessoas** com deficiência motora, visual, auditiva, neurodivergência e Surdas responderam a um questionário aplicado online que teve dois objetivos: 1) analisar práticas culturais destes públicos nos seis meses anteriores à resposta a este questionário e respetiva experiência; 2) identificar os principais constrangimentos que estes públicos experienciaram, desde a aquisição do bilhete à saída do evento, no último evento em que haviam participado.

A idade média dos inquiridos é de **40 anos** (idade mínima: 16 anos; idade máxima: 84); 54% pertencem ao género feminino, 45% ao masculino e os restantes 1% identificam-se como não binários ou noutra situação. A maioria é solteira (68%) e 22% dos inquiridos são casados ou em união de facto. Em conformidade com estes números, 41% vivem com os pais ou outros familiares e 26% vivem com o companheiro(a) ou com companheiro(s) e filhos. Quanto ao nível de escolaridade, 44% têm ensino superior e 43% o ensino secundário. Cerca de 40% trabalha por conta de outrem, 22% são reformados/pensionistas e 11% são estudantes.

Dos respondentes ao questionário, 66% têm uma deficiência motora, 16% têm uma deficiência visual, 10% são Surdo e 15% relataram ter neurodivergência ou uma deficiência intelectual. Há registos também de 6% com perda de audição. Ainda no âmbito desta questão, 26 inquiridos referiram ter mais do que uma deficiência ou condição de saúde (maioritariamente, deficiência visual e perda de audição, motora e visual, motora e neurodivergência).

No seu quotidiano, 29% têm um assistente pessoal; no âmbito da mobilidade, 47% deslocam-se em cadeira de rodas; 29% possuem transporte privado adaptado e 32% usam instalações sanitárias adaptadas.

Os dados revelam que **metade dos inquiridos participou, nos últimos 12 meses, num número entre 2 e 5 eventos (53%)**, 15% apenas foram a um evento, 8% foram a mais de 20 eventos, 6% participaram entre 10 e 20 eventos e 18% entre 5 e 10 eventos. Dado que os inquiridos foram aplicados a a públicos no contexto de eventos, supõe-se que estão, à partida, motivados para a participação cultural. Note-se que as últimas Estatísticas da Cultura do INE (referentes a 2022) apontam para a realização, nesse ano, de 41388 sessões de espectáculos ao vivo, às quais assistiram 14,9 milhões de espectadores.

Quanto à tipologia, e tendo em conta um período de seis meses, **mais de 80% foram a um festival ou concerto** (ao ar livre ou num recinto), 51% foram ao cinema, 34% visitaram uma exposição e 38% assistiram a uma peça de teatro. Contrastando ainda com os dados do INE,

a proporção da população que, em 2022, assistiu a espetáculos públicos ao vivo, a sessões de cinema ou que visitou locais culturais foi, respetivamente, 52,8%, 40,5% e 36,8%.

No entanto, é notória a presença de obstáculos à fruição, revela este relatório: 63% experienciaram dificuldades, nomeadamente no que respeita à existência (ou localização) de lugares destinados a pessoas com deficiência (32%), ao estacionamento (27%), acesso às instalações sanitárias (24%), nas informações orientadas para a acessibilidade (28%) e na aquisição de bilhete (24%). Uma das respostas abertas é particularmente paradigmática:

“Eu cheguei a um ponto que já não quero ir a lado nenhum. Normalmente evito sair para ir a eventos culturais ou outras coisas que não sejam extremamente necessárias porque sozinho não consigo ir e sei que a maioria das pessoas ainda não sabe o que é/para que serve ou tão pouco aceita facilmente um cão de assistência/suporte (ou seja, normalmente um cão que vai acompanhar uma pessoa que não tem uma deficiência tão "visível" como alguém que seja cego). Só a previsão dos entraves que costumam acontecer (e são para mim uma fonte de stress e ansiedade inimaginável) já é o suficiente para me demover da tentativa de participação na maioria dos eventos.”

No que respeita à última experiência cultural em particular, a dificuldade mais sentida pelos inquiridos relaciona-se com a ausência ou a fraca qualidade da informação dirigida aos públicos com deficiência e Surdos no que respeita à existência de estacionamento acessível (60%), instalações sanitárias adaptadas (55%), levantamento de bilhetes (58%), espaços reservados a pessoas com deficiência Surdos (58%), filas de bar prioritárias (85%) e a programação acessível (85%). Note-se que estes valores ultrapassam todos os 50% e em alguns quase implicam quase o universo total de inquiridos.

No total das respostas, **9%** dos inquiridos classificaram a respetiva experiência cultural como **Excelente**, **47%** como **Boa**, **31%** como **Média**, **8%** como **Medíocre** e **5%** como **Má**. Esta resposta - respeitante a uma avaliação Média - é paradigmática:

“Escolho média, pois adoro fazer estas actividades. No entanto, é sempre um horror para mim pois trazem um peso muito grande sensorial (muito movimento, muitas pessoas, não há prioridades numa fila, nada está adaptado, zero)... Acabo por ficar mal nos 3, 4 dias seguintes (ou até 1 semana depois)... E preciso desse tempo para recuperar. Se os eventos forem adaptados, poderá eventualmente eliminar isto ou ajudar a que as consequências não sejam tão negativas.”

PERFIL DOS INQUIRIDOS

1. Idade e género

Do universo de **237 inquiridos**, a idade média é de **40 anos** (idade mínima: 16 anos; idade máxima: 84); 54% pertencem ao género feminino, 45% ao masculino e os restantes 1% identificam-se como não binários ou noutra situação.

2. Estado civil e agregado doméstico

Tabela 1: Estado civil dos inquiridos

<i>Indique, por favor, o seu estado civil</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Casado(a)/ Em união de facto	52	21,94%
Divorciado(a) / Separado(a)	18	7,59%
Prefiro não responder	2	0,84%
Solteiro(a)	160	67,51%
Viúvo(a)	5	2,11%
Total geral	237	100,00%

A maioria é solteira (68%) e 22% dos inquiridos são casados ou em união de facto.

Tabela 2: Agregado doméstico e privado dos inquiridos

<i>Como define o seu agregado doméstico e privado?</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Outra situação	16	6,75%
Vivo com colegas e/ou amigos(as)	3	1,27%
Vivo com companheiro(a)	25	10,55%
Vivo com companheiro(a) e filho(a)/s	36	15,19%
Vivo com filho(s)/a(s)	12	5,06%
Vivo com o apoio de assistente pessoal	6	2,53%
Vivo com pais, um dos pais ou outros familiares (que não os pais)	96	40,51%
Vivo numa instituição	9	3,80%
Vivo sozinho(a)	34	14,35%
Total geral	237	100,00%

41% vivem com os pais ou outros familiares e 26% vivem com o companheiro(a) ou com companheiro(s) e filhos.

→ Os dados revelam **uma relação entre o estado civil e o agregado doméstico dos indivíduos**. Embora 68% sejam solteiros, apenas 14% dos inquiridos vivem sozinhos. Salienta-se que 41% vivem com os pais, 4% vivem numa instituição, 7% experienciam outra situação (por exemplo, numa RAI - Residência de Autonomização e Inclusão aos dias de semana e com os pais ao fim-de-semana, segundo as respostas abertas) e 3% vivem com o apoio de um assistente pessoal. Tendo em conta que a idade média dos inquiridos é 40 anos, podemos sugerir que as pessoas com deficiência enfrentam vários desafios ao nível da autonomia e independência e que o assistente pessoal ainda é uma figura residual.

3. Nível de escolaridade e situação profissional

Quanto ao nível de escolaridade, 44% têm ensino superior (dos quais 31% concluíram uma licenciatura, 12% o mestrado e 1,7% o doutoramento) e 43% o ensino secundário. Cerca de 10% dos inquiridos apenas têm o ensino básico.

Quanto à situação profissional, 40% trabalham por conta de outrem, 22% são reformados/pensionistas e 11% são estudantes. Quase 10% da população inquirida está desempregada.

Tabela 3: Nível de escolaridade dos inquiridos

Qual é a sua atual situação profissional?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Atividade profissional por conta de outrem	100	42,19%
Atividade profissional por conta própria	20	8,44%
Desempregado(a)	22	9,28%
Estudante	25	10,55%
Outra situação	11	4,64%
Prefiro não responder	7	2,95%
Reformado(a) e/ou pensionista	52	21,94%
Total geral	237	100,00%

No campo das atividades profissionais, o elenco é muito variado, como revelam as respostas abertas, e percorrem quase todas as áreas disciplinares e cargos, como professores, juristas, artistas plásticos, profissionais da cultura, administrativos e gestores.

4. Concelho de residência

Dado que não era uma pergunta obrigatória, a maior parte dos inquiridos (68%) não respondeu em que concelho reside. Os restantes dividem-se pela Área Metropolitana de Lisboa (18%), Norte (8%), Centro (3%), Alentejo (1%) e Algarve (2%).

5. Tipo de deficiência ou condição de saúde

Tabela 4: tipo de deficiência ou condição de saúde dos inquiridos

<i>Tem algum tipo de deficiência ou condição de saúde?</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Motora	156	65,82%
Visual	37	15,61%
Perda de audição	16	6,75%
Surdez	23	9,70%
Intelctual/cognitiva	16	6,75%
Neurodivergência	21	8,86%

Dos respondentes ao questionário, 66% têm uma deficiência motora, 16% têm uma deficiência visual, 10% são Surdo e 15% relataram ter neurodivergência ou uma deficiência intelectual. Há registos também de 6% com perda de audição. Do total, 26 inquiridos referiram ter mais do que uma deficiência ou condição de saúde (maioritariamente, deficiência visual e perda de audição, motora e visual, motora e neurodivergência), pelo que a tabela não apresenta o total de frequência relativa equivalente a 100%.

Salienta-se também que cerca de 80% dos inquiridos tem atestado multiuso de incapacidade.

Tabela 5: opções que fazem parte do cotidiano dos respondentes

<i>Selecione todas as opções que fazem parte do seu cotidiano</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Assistente pessoal	68	28,69%
Cuidador(a) informal	44	18,57%
Cão-guia	2	0,84%
Cadeira de rodas	112	47,26%
ILGP (Intérprete de Língua Gestual Portuguesa)	13	5,49%
Instalações sanitárias adaptadas	76	32,07%
Transportes públicos com degraus rebaixados	31	13,08%
Transporte privado adaptado	68	28,69%
Bar com acesso rebaixado	15	6,33%
Aparelho auditivo	24	10,13%
Implante coclear	9	3,80%
Salas reservadas/silenciosas	9	3,80%
Auscultadores com cancelamento de ruído	21	8,86%
Outros	29	12,24%

No seu cotidiano, 29% têm um assistente pessoal; no âmbito da mobilidade, 47% deslocam-se em cadeira de rodas; 29% possuem transporte privado adaptado e 32% usam instalações sanitárias adaptadas.

(Como os inquiridos escolheram mais do que uma opção, não é apresentada a frequência relativa equivalente a 100%.)

PRÁTICAS CULTURAIS DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SURDAS

6. Nos últimos seis meses

Tabela 6: Práticas culturais dos inquiridos nos últimos seis meses

<i>Nos últimos seis meses, frequentou algum evento ou equipamento cultural?</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Festival ou concerto ao ar livre	106	44,73%
Concerto em recinto	92	38,82%
Peça de teatro (ou outra arte performativa)	88	37,13%
Exposição	82	34,60%
Biblioteca	36	15,19%
Feira (do livro ou de artes)	63	26,58%
Cinema	120	50,63%
Roteiro turístico / visita guiada	42	17,72%
Museu / Património	79	33,33%

Os dados revelam que **mais de 80% foram a um festival ou concerto ao ar livre ou em recinto**, 51% foram ao cinema, 34% visitaram uma exposição e 38% assistiram a uma peça de teatro.

Tabela 7: Dificuldades sentidas no acesso a essas experiências culturais

<i>Experienciou dificuldades, no âmbito da acessibilidade, nessas experiências culturais?</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	87	36,71%
Sim	150	63,29%
Total geral	237	100,00%

É notória a presença de obstáculos à fruição: 63% experienciaram dificuldades, nomeadamente no que respeita à existência (ou localização) de lugares destinados a pessoas com deficiência (32%), ao estacionamento (27%), acesso às instalações sanitárias

(24%), nas informações orientadas para a acessibilidade (28%) e na aquisição de bilhete (24%). Salienta-se também que 5% dos inquiridos experienciaram 5 obstáculos ou mais.

Tabela 8: Tipologia das dificuldades sentidas no acesso a essas experiências culturais

<i>Se respondeu "Sim", indique quais:</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Na aquisição de bilhete (bilheteira)	57	24,05%
No transporte / estacionamento	65	27,43%
No atendimento	29	12,24%
Nas informações de acessibilidade orientadas para si	66	27,85%
Anel magnético, serviço de LGP, legendagem ou audiodescrição	18	7,59%
No acesso à casa de banho ou limpeza	57	24,05%
Nos lugares designados a pessoas com deficiência (dimensão ou localização desses lugares)	76	32,07%
Outros	14	5,91%

Alguns comentários dos inquiridos ajudam a exemplificar as respectivas dificuldades:

“Em percorrer o recinto”

“No caso do cinema, tive que estar dependente de um funcionário para desobstruir o lugar para pessoa com mobilidade reduzida, que tinha uma cadeira normal agarrada. No caso de concertos, raramente o lugar é aceitável a nível sonoro bem como de visibilidade (por vezes o lugar é perto do palco, mas numa posição muito oblíqua e muitas vezes com coluna ou poste à frente.”

“Numa exposição com instalações plásticas acompanhadas de som eram ditas frases nos altifalantes (individualizados, em muitas das obras) que eu não conseguia "apanhar" e tive pena de não haver um suporte escrito com aquilo que era dito, já que oiço o som, mas não conseguia discriminar as palavras.”

“Tinha escadas”

“como é ao ar livre não há lugares para pessoas com deficiência”

7. Impacto das dificuldades sentidas

A questão “Se uma destas experiências foi particularmente negativa ao ponto de não querer regressar, gostaríamos que a partilhasse brevemente” requeria resposta aberta. Salienta-se

que **23% dos inquiridos relevaram ter tido uma experiência extremamente negativa** ao ponto de não quererem regressar.

→ As respostas abertas revelam que esse balanço deriva, principalmente, de **seis situações**:

- da própria experiência global (acumular de casos numa só experiência);
- da falta de comunicação;
- da desinformação (alegarem que existem condições e depois não existem ou são deficitárias)
- de obstáculos à fruição estética (ouvir, entender, compreender);
- da ausência de conhecimento do staff;
- do facto de estes participantes se sentirem como uma carga negativa para os equipamentos culturais (e não um público cultural);

“Eu cheguei a um ponto que já não quero ir a lado nenhum. Normalmente evito sair para ir a eventos culturais ou outras coisas que não sejam extremamente necessárias porque sozinho não consigo ir e sei que a maioria das pessoas ainda não sabe o que é/para que serve ou tão pouco aceita facilmente um cão de assistência/suporte (ou seja, normalmente um cão que vai acompanhar uma pessoa que não tem uma deficiência tão "visível" como alguém que seja cego). Só a previsão dos entraves que costumam acontecer (e são para mim uma fonte de stress e ansiedade inimaginável) já é o suficiente para me demover da tentativa de participação na maioria dos eventos.”

“Para uma peça, que foi maravilhosa, no Teatro da Trindade, depois de ter descido na plataforma elevatória e me terem ajudado com os diversos degraus, disseram que não havia lugar para o meu acompanhante porque eu tinha comprado dois bilhetes de mobilidade condicionada! Disseram inclusive que eu não poderia assistir à peça porque a sala estava cheia e já estava outro acompanhante de deficiente, a quem aconteceu o mesmo, com uma cadeira normal. Disse que queria falar com o responsável e deixaram-me à espera, dizendo que estava na bilheteira e não podia vir falar comigo. Faltavam 5 minutos para o início da peça... tanto reclamei que apareceu outro funcionário que foi incrível e finalmente agilizou tudo e foi buscar uma cadeira normal para o meu acompanhante. No final, quando preciso ir ao WC

percebo que não é adaptado, ou melhor, a cadeira manual, de 40 e poucos cm nem passava na porta! Tive que ir a um hotel nas proximidades. Isto tudo depois de ter estado mais de 30 minutos a tentar arranjar lugar para estacionar! Só consegui porque estacionei numa obra que tinha policiamento e pedi excepcionalmente explicando que ia ao teatro.”

“As salas de cinema são construídas de uma forma que impede as pessoas com deficiência de usufruírem da experiência com conforto. Normalmente, temos que ficar muito perto do ecrã e numa posição extremamente desconfortável para olhar para cima. Em todas as experiências acima referidas, o bilhete de assistente pessoal/acompanhante foi cobrado de igual forma. Fui a um concerto no Coliseu de Lisboa, que não dispõe de lugares específicos para pessoas com mobilidade condicionada. No próprio dia, somos encaminhados para um lugar “adequado”. Fui com outra pessoa com deficiência e fomos deixadas no camarote presidencial, sozinhas, com as portas fechadas e sem qualquer forma de escapar, caso houvesse necessidade ou vontade. As pessoas que estavam a dar assistência à sala não têm noção das nossas necessidades e claramente não colocaram a hipótese de não conseguirmos abrir a porta sem ajuda. Neste caso, era imperativo permitirem a presença de acompanhante para garantir a segurança e o conforto que merecemos.”

“Não é possível entrar nos stands da feira do livro.”

“Gostaria de ir mais vezes ao teatro mas o que me impede é não entender o que as pessoas dizem no palco. É extremamente difícil e o ideal seria haver legendagem no ecrã ou num canto com cadeiras específicas para pessoas surdas que não praticam LGP. Já estive uma vez no teatro de trindade e sei que há anel magnético mas não emparelhou bem com o meu aparelho auditivo pois fazia ruído de fundo. No cinema se for um filme português sem legendas também há muita dificuldade em entender o que é dito.”

“Visita à exposição "Frida Kahlo". Na página de aquisição de bilhetes era mencionada acessibilidade para pessoas com mobilidade condicionada, no entanto, no local nem um elevador existia.”

“Discriminação de pessoas com incapacidade ou deficiência”

8. Frequência de participação em eventos nos últimos 12 meses

Tabela 9: Frequência de participação em eventos culturais

<i>Em quantos eventos culturais participou nos últimos 12 meses?</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 evento	36	15,19%
10 a 20 eventos	14	5,91%
2 a 5 eventos	124	52,32%
5 a 10 eventos	43	18,14%
mais de 20 eventos	20	8,44%
Total geral	237	100,00%

Os dados revelam que **metade dos inquiridos participou, nos últimos 12 meses, num número entre 2 e 5 eventos (53%)**, 15% apenas foram a um evento, 8% foram a mais de 20 eventos, 6% participaram entre 10 e 20 eventos e 18% entre 5 e 10 eventos. Dado que os inquéritos foram aplicados a a públicos no contexto de eventos, supõe-se que estão, à partida, motivados para a participação cultural. Note-se que as últimas Estatísticas da Cultura do INE (referentes a 2022) apontam para a realização, nesse ano, de 41388 sessões de espectáculos ao vivo, às quais assistiram 14,9 milhões de espectadores.

→ A ausência total de práticas culturais entre as pessoas com deficiência ou Surdas é residual (3%). No entanto, os dados indicam também que 30% foram apenas a um evento e que metade acaba, em média, por ter uma prática cultural por mês.

BALANÇO DA ÚLTIMA EXPERIÊNCIA CULTURAL

A última parte do questionário tinha como objetivo identificar todos os obstáculos experienciados por este público, desde a aquisição de bilhete até à saída do evento/equipamento cultural.

9. Dificuldades na aquisição de bilhete

Tabela 10: Dificuldades na aquisição de bilhete

Experienciou alguma dificuldade no momento de aquisição do bilhete?	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	148	62,45%
Não aplicável	52	21,94%
Sim	37	15,61%
Total geral	237	100,00%

16% dos inquiridos experienciaram dificuldades na aquisição do bilhete. As respostas abertas revelam que esses obstáculos derivam, na maioria, da ausência de comunicação ou de desinformação, e da falta de conhecimento.

“Os bilhetes para pessoas com mobilidade reduzida não existiam quando a venda abriu e só depois de adquirir os bilhetes normais é que a equipa informou que para obter bilhetes para mobilidade reduzida tinha de enviar um email e esperar. Assim o fiz e nunca obtive resposta.”

“Quando pergunto se tem bilhete para pessoas com mobilidade reduzida, negam e dizem que só têm para deficientes e pedem comprovativo...”

“A incerteza por parte de quem vende do que é um bilhete para pessoa com mobilidade reduzida”

Note-se que 38% dos inquiridos adquiriram o bilhete online, 17% levantaram o bilhete no próprio evento e 17% adquiriram o bilhete presencialmente. 38% precisaram de adquirir bilhete para um(a) assistente pessoal.

10. Informação no âmbito da acessibilidade

Tabela 11: Informação relativa a estacionamento acessível

<i>Quando chegou ao local do evento, encontrou informação relativamente a: [Parqueamento acessível?]</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	141	59,49%
Sim	96	40,51%
Total geral	237	100,00%

Tabela 12: Informação relativa a casas de banho adaptadas

<i>Quando chegou ao local do evento, encontrou informação relativamente a: [Casas de banho adaptadas?]</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	105	44,30%
Sim	132	55,70%
Total geral	237	100,00%

Tabela 13: Informação relativa a levantamento de bilhetes

<i>15. Quando chegou ao local do evento, encontrou informação relativamente a: [Levantamento de bilhetes?]</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	98	41,35%
Sim	139	58,65%
Total geral	237	100,00%

Tabela 14: Informação relativa a espaços reservados a públicos com deficiência e Surdos

<i>Quando chegou ao local do evento, encontrou informação relativamente a: [Espaços reservados para públicos com deficiência e Surdos]</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	137	57,81%
Sim	100	42,19%
Total geral	237	100,00%

Tabela 15: Informação relativa a fila de bar para públicos com deficiência e Surdos

<i>Quando chegou ao local do evento, encontrou informação relativamente a: [Fila de bar para públicos com deficiência e Surdos?]</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	203	85,65%
Sim	34	14,35%
Total geral	237	100,00%

Tabela 16: Informação relativa a programação acessível

<i>Quando chegou ao local do evento, encontrou informação relativamente a: [Programação acessível (audiodescrição, legendagem, Língua Gestual Portuguesa)?]</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	193	81,43%
Sim	44	18,57%
Total geral	237	100,00%

Tabela 17: Necessidade de falar com assistentes

<i>Necessitou de falar com os assistentes do evento/espço?</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	141	59,49%
Sim	96	40,51%
Total geral	237	100,00%

Os dados disponíveis entre as tabelas 11 e 16 revelam uma fragilidade notória no que diz respeito à disponibilização de informação:

- 60% dos inquiridos não encontraram informação relativa a estacionamento acessível;
- 44% não encontraram informação relativa a casas-de-banho adaptadas;
- 41% não encontraram informação relativa a levantamento de bilhetes;
- 58% não encontraram informação relativa a espaços reservados para públicos com deficiência e Surdos;
- 86% não encontraram informação relativa a fila de bar para públicos com deficiência e Surdos;
- 81% não encontraram informação relativa a programação acessível;
- 40% necessitam de falar com os assistentes do evento/espço.

11. Acesso a dispositivos ou condições para apreciar o evento/espço cultural

Tabela 18: Acesso a dispositivos e condições propícias

<i>Teve acesso a todos os dispositivos (plataformas ou áreas designadas, wc, balcão rebaixado, recursos de programação acessível, etc.) ou condições para apreciar da melhor forma o evento?</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não	96	40,51%
Sim	141	59,49%
Total geral	237	100,00%

Na globalidade, 40% não tiveram acesso a todos os dispositivos ou condições necessários para uma melhor experiência cultural do último evento em que participaram.

12. Classificação da experiência

No total das respostas, **9%** dos inquiridos classificaram a respetiva experiência cultural como **Excelente**, **46%** como **Boa**, 30% como **Média** e **6%** como **Má**. Esta resposta - respeitante a uma avaliação Média - é paradigmática:

“Escolho média, pois adoro fazer estas actividades. No entanto, é sempre um horror para mim pois trazem um peso muito grande sensorial (muito movimento, muitas pessoas, não há prioridades numa fila, nada está adaptado, zero)... Acabo por ficar mal nos 3, 4 dias seguintes (ou até 1 semana depois)... E preciso desse tempo para recuperar. Se os eventos forem adaptados, poderá eventualmente eliminar isto ou ajudar a que as consequências não sejam tão negativas.”

Tabela 19: Investimento financeiro na aquisição do bilhete

<i>Tendo em conta apenas esta experiência, qual foi o total de investimento financeiro na aquisição do bilhete?</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
0 euros	7	2,95%
Entre 30 e 80 Euros	52	21,94%
Entre 80 e 150 Euros	24	10,13%
Mais de 150 Euros	9	3,80%
Menos de 30 Euros	90	37,97%

O euros	55	23,21%
Total geral	237	100,00%

Tabela 20: Investimento financeiro em alimentação, bebidas, transporte e estadia

<i>Tendo em conta apenas esta experiência, qual foi o total de investimento financeiro em alimentação, bebidas, estadia e transportes?</i>	Frequência absoluta	Frequência relativa
Entre 20 e 50 Euros	75	31,65%
Entre 50 e 150 Euros	20	8,44%
Mais de 150 Euros	15	6,33%
Menos de 20 Euros	85	35,86%
O Euros	42	17,72%
Total geral	237	100,00%

Outras respostas abertas relacionam-se visivelmente com uma experiência que tem em conta também o rácio investimento/experiência, dado que 21% gastaram entre 30 e 80 euros na aquisição do bilhete (37% menos de 30 Euros) e 52% gastaram mais de 20 Euros em gastos adjacentes (bebida, estadia, transportes).

“A dimensão e as condições de higiene e segurança das casas de banho adaptadas não eram adequadas a pessoas com mobilidade condicionada. A plataforma do palco principal reservada para pessoas com mobilidade condicionada encontra-se demasiado longe do palco e do público, dando uma sensação de exclusão, o que impede a vivência da energia do público e do espetáculo em si. Além disso, as grades afetam a visibilidade e reforçam a sensação de segregação. O espaço reservado para pessoas com mobilidade condicionada nos palcos secundários, numa lateral à frente do palco, também tem pouca visibilidade para o espetáculo. A maioria dos balcões dos stands não era rebaixada e encontravam-se em locais de difícil acesso. O pavimento em terra batida era difícil de circular em cadeira de rodas.”

“Não existe prioridade para pessoas neurodivergentes, em lado nenhum. E é muito difícil pedir. Os estímulos são demasiados. Os sons muito altos, luzes intensas.”

→ No que respeita à última experiência cultural em particular, a dificuldade mais sentida pelos inquiridos relaciona-se com a ausência ou a fraca qualidade da informação dirigida aos públicos com deficiência e Surdos no que respeita à existência de estacionamento acessível (60%), instalações sanitárias adaptadas (55%), levantamento de bilhetes (58%), espaços reservados a pessoas com deficiência Surdos (58%), filas de bar prioritárias (85%) e a programação acessível (85%). Note-se que estes valores ultrapassam todos os 50% e em alguns quase implicam quase o universo total de inquiridos.

RECOMENDAÇÕES

Os dados obtidos da aplicação de um questionário a um universo de 237 pessoas reforçam aqueles já obtidos em 2022, com uma amostra substancialmente mais pequena.

Tendo em conta a análise quantitativa, mas também qualitativa (fruto das respostas abertas), potenciais recomendações situam-se em três eixos prioritários.

Literacia

Sobretudo através das respostas abertas, é possível reconhecer um padrão de falta de conhecimento em relação aos públicos com deficiência e Surdos, bem como às suas necessidades. Essa ausência tem depois impacto na forma de relacionamento e acolhimento destes públicos, mas sobretudo na própria organização do evento e gestão da acessibilidade.

Recomenda-se um investimento na formação dos profissionais da cultura.

Informação e comunicação (experiência do utilizador)

Também a partir das respostas abertas como suporte aos dados quantitativos, é possível reconhecer uma tendência de ausência de informação, informação contraditória e desinformação com impacto no acesso ao evento/equipamento e fruição estética.

Recomenda-se um foco na comunicação para a inclusão.

Otimização dos dispositivos e condições para fruição estética

Reconhece-se, a partir dos dados, a existência de programação acessível. No entanto, não basta existir. Tem de ser adequada ao espaço, contexto e necessidades dos públicos.

Recomenda-se um foco na experiência prévia (estudos-piloto) da programação acessível existente (para diagnosticar fragilidades) e a participação de um assessor que represente estes públicos.

Março de 2024



Apoios:

